



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

MARIA JOSÉ MEDEIROS

**AS VOZES DOS SUJEITOS DA ESCOLA: A INDISCIPLINA NA
ESCOLA IRACEMA MARQUES DE LIMA – PRINCESA ISABEL/PB**

(Monografia)

PRINCESA ISABEL – PB
JULHO 2014

MARIA JOSÉ MEDEIROS

**AS VOZES DOS SUJEITOS DA ESCOLA: A INDISCIPLINA NA
ESCOLA IRACEMA MARQUES DE LIMA – PRINCESA ISABEL/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação – PB, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macêdo

PRINCESA ISABEL-PB
JULHO 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Medeiros, Maria José

As vozes dos sujeitos da escola [manuscrito] : a indisciplina na escola Iracema Marques de Lima – Princesa Isabel/PB / Maria José Medeiros. - 2014.
36 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

Orientação: José Emerson Tavares de Macêdo, Departamento de PROEAD.

1. Indisciplina Escolar. 2. Administração Escolar. 3. Gestão Escolar.. I. Título.

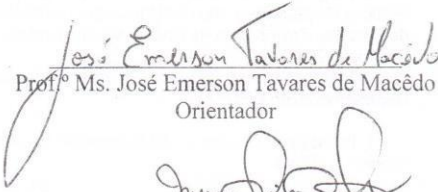
21. ed. CDD 371.58

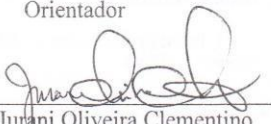
MARIA JOSÉ MEDEIROS

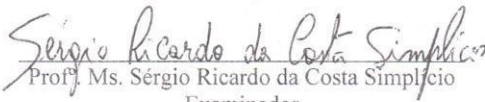
AS VOZES DOS SUJEITOS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA IRACEMA
MARQUES DE LIMA – PRINCESA ISABEL - PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. José Emerson Tavares de Macêdo
Orientador


Prof.º Ms. Juliana Oliveira Clementino
Examinador


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

DEDICATÓRIA

A Deus, pois sem ele nada se pode realizar, aos meus familiares, professores e amigos que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse momento acontecesse em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem ele nada se pode realizar, aos meus familiares, professores e amigos que de uma forma ou de outra contribuíram para que esse momento acontecesse em minha vida.

Ao professor Pereira, Coordenador do Curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Emerson Macêdo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e dedicação.

Aos meus pais, tios, tias, esposo e filhos pela compreensão e por minha ausência nos encontros familiares.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial a Sérgio, Murilo, Mariana e Nivaldo, que contribuíram ao longo do tempo por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento desta pesquisa.

E por fim, aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

(PAULO FREIRE).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a indisciplina escolar na instituição de ensino E.E.E.F. Iracema Marques de Lima na cidade de Princesa Isabel – PB. Julgamos que o fenômeno da indisciplina escola acarreta em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, esse trabalho tende apresentar um perfil do espaço escolar da Escola Iracema Marques de Lima, em relação ao fenômeno da indisciplina escolar e suas implicações, como acontece e quais as medidas para solucionar ou tentar solucionar-las. Entendemos que a importância do nosso estudo visa a discutir a indisciplina nas instituições de ensino, seja ela pública ou privada, para que assim a sociedade tenha um entendimento da importância do seu papel e compreender da ligação que existe entre a escola, a família e a sociedade na formação do alunado. Nos apoiamos no método da oralidade, realizamos entrevistas com a professora Joseilda e a gestora Marta Maria de Lima da Escola Iracema Marques de Lima.

PALAVRA CHAVE: 1. Escola, 2. Educação 3. Família.

ABSTRACT

This paper aims to discuss school discipline in the institution of teaching ESE Iracema Marques de Lima in the city of Princess Elizabeth - PB. We believe that the phenomenon of school indiscipline causes difficulties in the teaching-learning process of students. Thus, this work tends to present a profile of the school environment School Iracema Marques de Lima, in relation to the phenomenon of school indiscipline and its implications, as it happens and what steps to try to solve or resolve them. We understand the importance of our study aims to address indiscipline in educational institutions, whether public or private, so that the company has an understanding of the importance of their role and understand the connection between school, family and society in the formation of the students. We rely on the oral method, we conducted interviews with the teacher and the management Joseilda Marta Maria Lima School Iracema Marques de Lima.

KEYWORD: 1.School, 2. Education. 3. Family

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01 E.E.E.F. PROF ^a Iracema Marques de Lima.....	20
FOTO 02: Projetos de Leitura e Escrita	24
FOTO 03: Projetos “Sustentabilidade e Meio Ambiente.....	25
Foto 04: Projeto “Trânsito”	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	
1. DISCUTINDO CONCEITUALMENTE A INDISCIPLINA	14
1.1 A indisciplina no espaço escolar	15
1.2 Causas e Consequências da Indisciplina Escolar	18
CAPÍTULO 2	
2. DESCREVENDO O NOSSO CAMPO DE PESQUISA	21
2.1 A Estrutura Administrativa e suas relações	24
CAPÍTULO 3	
3. A INDISCIPLINA ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORES E GESTOR DA ESCOLA IRACEMA MARQUES DE LIMA	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Este estudo foi relacionado à minha vivência enquanto professora, onde leciono nas séries de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Iracema Marques de Lima – Princesa Isabel - PB. Lecionando nesse espaço educacional, tive a percepção de identificar vários motivos existentes na indisciplina escolar; por isso lançamos da ideia de relatar o processo de indisciplina escolar no meu estudo monográfico no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da UEPB/SEE-PB, buscando os problemas para desmistificar junto ao grupo docente e discente que faz parte do processo didático do ensino-aprendizagem escolar.

O nosso trabalho está em consonância com a linha de pesquisa da Especialização: Cotidiano Escolar - mencionando sobre maus comportamentos e defasagem de indisciplina dos discentes no âmbito educacional. Pois entendemos que essa proposta está ligada com a nossa discussão que estamos propondo nessa monografia.

Para a construção desse estudo nos pautamos na visão teórica de autores como: Vygotskiana; Aquino; Júlio Groppa (1996). Victor Civita, Nova Escola (2013). Tiba (2013). Vasconcellos, Celso dos Santos (2003). Guimarães (2009). Rebelo (2002). Horeira (2001). Oliveira (2004), entre outros.

Como aporte metodológico nos apoiamos do método da oralidade das entrevistas segundo: Maria Silva (1999), diz que esse método de entrevista é para esclarecer como está o andamento da escola, onde estão os problemas de indisciplina e quais as estratégias há serem utilizadas para diminuir, ou seja, solucionar a mesma. Nesse sentido, realizamos entrevistas com a professora Joseilda e a gestora Marta Maria de Lima da Escola Iracema Marques de Lima.

O intuito dessas entrevistas tende a buscar respostas para entendermos a o fenômeno da indisciplina escolar da escola em estudo e o processo de ensino-aprendizagem, investigando o comportamento dos discentes, observar quais são as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas, entre outras questões.

No nosso primeiro capítulo, iremos tratar a partir de uma discussão teórica em torno da questão da indisciplina escolar.

Em nosso segundo capítulo, trataremos de apresentar o nosso campo de pesquisa, a Escola Iracema Marques de Lima e os sujeitos da nossa pesquisa, o aluno, professores, gestores e funcionários dessa escola.

Por fim, no nosso ultimo capítulo abordaremos sobre a visão da professora Joseilda e da Gestora Marta Maria de Lima da Escola Iracema Marques de Lima em relação às questões ligadas a indisciplina escolar, causas, consequências, visões em relação à escola, professores e a família, essas são discussões que norteia o nosso ultimo capítulo.

Portanto, este trabalho tende apresentar um perfil do espaço escolar da Escola Iracema Marques de Lima, em relação ao fenômeno da indisciplina escolar e suas implicações, como acontece e quais as medidas para solucionar ou tentar solucionar-las. Entendemos que a importância do nosso estudo visa a discutir a indisciplina nas instituições de ensino, seja ela pública ou privada, para que assim a sociedade tenha um entendimento da importância do seu papel e compreender da ligação que existe entre a escola, a família e a sociedade.

CAPÍTULO 1

3. DISCUTINDO CONCEITUALMENTE A INDISCIPLINA

Partilhamos do pensamento de Ferreira (1996, p. 595) quando diz que o termo indisciplina refere-se ao “procedimento, ato ou dito contrário à indisciplina, desobediência, desordens, rebelião. Sendo indisciplinado é aquele que se insurge contra a indisciplina”. Esta definição pode ser interpretada de diversas formas. É possível entender que disciplinável é aquela que deixa submeter, a que se sujeita de modo passivo, aos conjuntos de normas estabelecidas por outrem e relacionadas com as necessidades extremas a este; já o indisciplinado não acata e não se submete nem tão pouco se acomoda, provocando rupturas e questionamentos.

Para Estrela (2002), não há conflitos de vozes interagindo com os professores e sim procurar sempre estar tirando a atenção do professor para reclamá-lo e sendo assim os alunos vão se desinteressando da aula da mesma, por causa desses discentes indisciplinados. Assim a indisciplina tende a ser definida pela negação, inovação ou, ainda pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas. Em seus estudos Rego (1996, p.48); afirma que:

A indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como manifesta por um indivíduo ou um grupo, com um comportamento inadequado em sinal de rebeldia desacato, trazida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades na bagunça ou agitação dos comportamentos.

Segundo Rego (1996, p.85), a indisciplina pode ser vista como “obediência cega a um conjunto de prescrições, principalmente com pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola”. Observa-se que nesta perspectiva, qualquer manifestação de inquietação, discordância, conversa questionamento ou desatenção e por parte dos alunos é entendida como indisciplina, já que se busca a paciência e a docilidades das crianças de tal forma que nada as possa distrair dos exercícios passados pelo professor.

1.1 A indisciplina no espaço escolar

Sabe-se que a escola é a instituição responsável pelo bom desempenho individual e pela interação dos indivíduos com os demais no grupo. No entanto, o meio escolar tem vivido situação cada vez mais constante de conflito, entre elas, o estranhamento e a alienação de professores insatisfeitos, riscos constantes de violência. Este tem sido um dos aspectos reais discutidos pela mídia a respeito da educação, alunos matando professores, agredindo fisicamente os professores, os desrespeitando, apresentando uma péssima conduta com esses profissionais da área da educação.

A questão da indisciplina na sala de aula é uma das questões mais preocupantes na educação brasileira e, de uns tempos para cá tem se transformado em um dos temas mais debatido e discutido desse universo escolar. É importante observar que essa questão não diz respeito apenas a uma faixa etária de idade, ou uma série específica, existe a indisciplina na educação infantil, no fundamental, no ensino médio e, incontestavelmente o que está presente em todos os estados como também está presente na escola pública e na particular.

Esse tema leva o professor à situação de dúvidas, como: devo reprimi-la para que a escola possa combater efetivamente o problema da indisciplina escolar? Para isso é necessário que tenha mecanismos legais para que isso aconteça, o primeiro passo é a escola ter o seu Regimento Escolar, que deve ser o balizador de todas as atividades da escola, quer sejam elas educativas, administrativas ou pedagógicas.

O Regimento Escolar deve nascer de um amplo debate entre as forças que compõem a comunidade escolar. Professores, diretores, equipe pedagógica, funcionários, alunos e principalmente os pais de alunos ou responsáveis por eles, pois devemos ter em mente que eles têm direito não apenas a tomar conhecimento do processo pedagógico da escola, mas também de participar diretamente da própria definição de suas propostas educacionais.

Dentro deste Regimento Escolar, devem ser definidos os mecanismos que serão adotados para lidar com os autores de atos de indisciplina, pois como sabemos este procedimento causa transtornos na aprendizagem dos demais alunos,

e devem ser combatidos através de ações conjuntas da escola, da família, e eventualmente, de outros órgãos e autoridades, como é o caso do Conselho Tutelar.

Quando o Regimento Escolar estiver sendo construído pela comunidade escolar, deve-se atentar ao fato de que ele deve estar em concordância com a Constituição Federal, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e ainda com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois se vier a ferir qualquer dos Diplomas Legais acima, se tornará sem efeito, e não servirá como meio para se alcançar a solução do problema da indisciplina na escola.

Todo procedimento disciplinar deve estar descrito no Regimento Escolar, sendo que o aluno acusado de cometer ato de indisciplina tem que ser comunicado por escrito sobre a sua infração, e onde esta prática é caracterizada com uma infração disciplinar dentro do Regimento Escolar, sendo então possibilitando a este aluno, o direito ao contraditório e a ampla defesa, confronto direto com quem o está acusando, depoimento pessoal perante a autoridade processante, e ainda a possibilidade de arrolar testemunhas do acontecido.

É importante destacar que os pais ou responsável pelo aluno devem sempre ser notificados sobre o procedimento disciplinar instaurado contra seus filhos ou tutelados, para que os mesmos possam vir a assisti-los ou representá-los durante todo o procedimento. Todo esse processo deve ser conduzido em sigilo, e ao acusado deve-se também, facultar-se a assistência de um advogado para acompanhá-lo em todo o processo.

A escola tem que se preocupar em garantir em seu Regimento Escolar, que todas as formalidades e garantias constitucionais foram observadas, para só então poder fazer a aplicação de qualquer tipo de sanção disciplinar ao aluno que cometeu um ato de indisciplina, sob pena de, ao contrário, todo o processo tornar-se nulo de pleno direito, podendo ainda a escola vir a responder tanto cível quanto criminalmente, dependendo da extensão da infração praticada pela autoridade responsável pela condução do processo.

Ao final do processo, quando se tiver chegado a uma conclusão, e a autoridade competente tomar decisão de aplicar medida disciplinar ao aluno acusado, esta decisão deverá ser bem fundamentada deixando claro por que se entendeu comprovada a acusação e rejeitada a tese de defesa, feita pelo aluno ou

seu representante. Essa conduta faz-se necessária para possibilitar que a parte vencida, possa em não concordando com o resultado, usufruir do princípio do duplo grau de jurisdição, e interpor recurso apelativo a instâncias escolares superiores como o Núcleo Regional de Educação por exemplo.

Portanto, para diminuir a indisciplina na sala de aula os professores tem que ser um bom observador de sua turma, conhecendo os alunos e procurando determinar as metas a serem aplicados com os mesmos, só assim, os professores realizam uma aula proveitosa e com conflitos de vozes dentro dos conteúdos aplicados.

Para Rego (1996) a indisciplina pode ser vista como obediência cega a um conjunto de prescrições, principalmente como um pré-requisito para o bom aproveitamento do que é oferecido na escola.

O tema da indisciplina escolar é uma discussão que preocupa a classe docente de todas as séries, de todos os níveis e evidentemente de todas as disciplinas, mesmo porque hoje os professores tem que transmitir conteúdos, e os alunos receber as informações com muita atenção, mas os mesmos não tem mais tanto interesse em aprendizagem, e fazem das aulas muitas vezes uma brincadeira, pois os professores nesses momentos de desvio de atenção das suas explicações tem que ter autonomia com os mesmos ou seja falar conscientemente do desperdício de tempo que os alunos estão perdendo e os malefícios que, como maus profissionais, nas empresas onde os mesmos irão precisar de mostrar suas habilidades adquiridas no processo ensino-aprendizagem.

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

Assim, Aquino (1996, p.43) afirma que “suposta educação de antigamente as relações escolares eram permeadas por medo, coação e até mesmo uma subserviência”. O que mostra que essas relações eram em termos de obediência e subordinação. Esse contexto é mencionado sobre as práticas de ensino e como eram realizadas as características dos mesmos na educação.

Entende-se que, a relação professor-aluno eram vivenciadas pelo medo, rigidez e abuso de poder; os docentes administravam suas salas de aulas com os

seus discentes com autoritarismo, onde os alunos temiam aos seus docentes e era através dessas características que os professores conseguiam aplicar seus conteúdos e manter o silêncio na sala de aula para obterem o objetivo do domínio de sala de aula e realização das atividades adquirindo a aprendizagem desejada pelas instituições de ensino de antigamente.

A indisciplina escolar é um tema que vem ocupando cada vez mais espaços nas discussões, referente à prática docente no centro educacional brasileiro atual. Esse fato não é de se estranhar se considerarmos que uma das queixas mais frequentes que os professores apresentam é quando mostram as características da indisciplina acerca de suas práticas educativas no que diz respeito as dificuldades que os mesmos apresentam para lidar com expressões de indisciplina escolar.

Tanto o docente sofre como a equipe pedagógica administrativa que envolve toda educação escolar com a desvalorização que os discentes apresentam nas salas de aulas e no convívio escolar, e o que todas as instituições de ensino estão visando hoje é a indisciplina e estão sem saber que tipos de atitude deverão tomar e quais as estratégias iram especificar para acabar com a indisciplinaridade nas escolas, para quando o professor chegar para ministrar sua aula, que a mesma seja de grande valia para a educação e disciplinaridade dos alunos.

1.2 Causas e Consequências da Indisciplina Escolar

A indisciplina é um dos causadores do contexto escolar educativo, mas, não é o único problema sintetizado para todo processo educativo. A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

Essas causas são inúmeras, e uma das que mais se destacam entre os alunos é a autoestima. Para Tiba (2006, p.22), os distúrbios comuns da autoestima “são a perda de limites, e a auto desvalorização, o excesso de autoestima, o ego inflado, o ego murcho, o pretender fazer algo e não seguir adiante”. Esses

problemas conduzem à indisciplina e à falta de respeito pelas pessoas ou bens alheios e têm se tomado muito sério nas últimas décadas.

Segundo Tiba (2006), os problemas de relacionamento entre os alunos na sala de aula também são grandes causadores de indisciplina, muitas brigas acontecem por motivos banais, ou por fatos que acontecem dias antes, e que nessas horas o diálogo básico geral não foge muito do exemplo:

Esse tipo de diálogo é comum em sala de aula, de acordo com Tiba (2006), essa situação exige que o professor saiba impor a sua autoridade sobre os alunos e que tenha estratégias de como lidar com as consequências nas suas aulas, sendo um docente autônomo com seus discentes aplicando regras de práticas educativas no decorrer de suas ações como educadores.

Outro aspecto que merece ser destacado é que atualmente as escolas estão com uma clientela de alunos muito agressivos, que chegam a bater nos colegas e até nos professores, onde antes nós víamos apenas esse tipo de comportamento pela mídia ou jornais e hoje está sendo vivenciados dentro de nossas salas de aula, alunos drogados, rebeldes com maus exemplos que vem da educação de seus familiares e mal educados, onde professores tem receio até de reclamar por saber das origens de suas famílias tornando o espaço escolar com uma imagem agressiva por conta de alunos que só preocupa-se em ser agressivos.

Podemos observar que nos dias atuais muitos professores não têm tanta autonomia como a de antigamente, por isso que a cada dia vem aumentando o índice de indisciplina nas instituições de ensino, atualmente os alunos não respeitam tanto os professores e isso é por causa dos mesmos que não tem domínio de sala, não impõe regras e atos que chame a atenção dos mesmos para haver interação professor-aluno e conteúdo, e por isso também que não há tantos laços de amizade e de compreensão entre os professores e alunos.

Todo trabalho educacional é feito e reflete em diferenças. Essa verdadeira educação é para trabalhar as diferenças. Porém, neste item, quando os pais, educadores convivem com as crianças deve se preocupar com o incentivo, de todas as maneiras esse é o caminho jamais o desânimo, pois, a autoconfiança é a chave para o sucesso.

O educador mede-se, portanto, pelo grau de consciência de classe que tiver, pois, “educador” no sentido de que desejo empregar, “significa para mim o intelectual capaz de transmitir uma ideologia que organize e somente os homens entre se, um grupo, uma pequena comunidade, uma categoria social, etc”. (GADOTTI, 1998, P.75).

A concepção da disciplina e a dinâmica vivida no ambiente escolar. É certo que o trabalho do profissional da educação, está estressante, onde o professor para sobreviver e poder se manter economicamente, acaba trabalhando na maioria das vezes, em várias escolas o que pode vir a ocasionar é a falta de envolvimento maior com os estabelecimentos de ensino nas quais desenvolve sua ação educativa. Passa-se a ter ambiguidade de opiniões dentro da escola, como relata Vasconcelos (2006)

Se um estudo de caráter mais conservador, Certamente terá visto uma defesa incontestável da necessidade de disciplina para a ordem e progresso de uma nação. Se tiver um estudo mais crítico; provavelmente aprendeu a desfazer a disciplina, por estarem sendo cadastradora reprodutora da ordem dominante, etc. (VASCONCELOS, 2006, p.88).

Além disso, as condições de trabalho nas escolas são precárias com a falta de valorização dos profissionais da educação. Acrescenta-se a isso tudo a formação acadêmica que alguns tiveram na pedagogia tradicional e outros voltados ao ideal da nova escola.

Portanto, a indisciplina está vindo à tona em todas as escolas por essas consequências existentes no contexto escolar tirando a autonomia dos professores e gestores causando a indisciplina o contexto educativo. Devemos como profissionais da educação reconhecer que não é uma sala em silêncio que vai solucionar a indisciplina nas salas de aula, mas os métodos e o envolvimento dos professores com os alunos minimizam e chegam ao objetivo principal que é a educação e disciplina dos alunos.

CAPÍTULO 2

2 DESCRREVENDO O NOSSO CAMPO DE PESQUISA

Neste capítulo trataremos do espaço físico e histórico da Escola Iracema Marques de Lima, abordando sobre a sua estrutura física e administrativa e suas relações.



FOTO 01 E.E.E.F. PROFª Iracema Marques de Lima. **Fonte:** Própria. 30 Jun. de 2014

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Iracema Marques de Lima, foi fundada na década de 1970 e recebeu ao longo da sua história várias denominações, hoje atual denominação E.E.E.F.Profª Iracema Marques de Lima por ser sua fundadora. A escola esta localizada na Rua: Presidente Suassuna, S/Nº Bairro do Cruzeiro na cidade de Princesa Isabel, auto sertão paraibano as margens da PB - 316.

No início de sua construção só funcionava com quatro salas de aula, sendo duas com um bom espaço e duas pequenas, uma secretaria, dois banheiros em péssimas condições de uso, a área era aberta e sempre invadida por vândalos da própria comunidade, pois o bairro era conhecido por todos como menos favorecido onde se encontravam casos de alcoolismo, prostituição e outros tipos de violência.

A mesma passou por uma pequena reforma ficando assim: a área coberta e murada, com 03 (três) banheiros, 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) secretaria, 01

(uma) cantina, pois o prédio é do município e cedido ao estado. Só que hoje a escola tem 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) sala de professor, pátio coberto, 01 (um) depósito para merenda isso com recurso estadual e recurso próprio conseguido com a contribuição da própria comunidade escolar e reforços de todos (direção, funcionários, pais e sociedade).

A escola subordina-se a SEE com o decreto 8968 de 12/03/1981, é mantida pelo estado/PB, recebendo recursos do PDDE e de programas específicos tais como: PDDE/PB, PNAE, PSE, PSSE/Federal e Programa Mais educação, para manutenção da mesma.

Sob a gestão administrativa de Marta Maria de Lima e sua adjunta Nilda Maria Cordeiro Lopes, eleitas por um mandato de dois anos e tendo o direito de concorrer à reeleição por mais um período de dois anos. As práticas de gestão democráticas e participativas vêm dando uma significativa contribuição na construção do ensino aprendizagem do nosso alunado, por estarmos promovendo a qualidade do ensino. A escola oferece um ensino regular de 09 anos e a E.J.A. O ensino fundamental e os programas: Primeiros Saberes da Infância, Mais Educação, contudo os referidos programas são vistos e bem acompanhados por toda a Comunidade Escolar.

O corpo docente é formado por 52 (cinquenta e dois) professores quase todos com graduação e em formação continuada, temos uma coordenadora pedagógica dos Primeiros Saberes da Educação, 01 (uma) coordenadora do Programa Mais Educação, 01 (uma) secretária, 29 funcionários de apoio distribuído nas seguintes funções: segurança, porteiro, auxiliar de limpeza, merendeira, inspetora, responsável pela biblioteca, técnico de informática. E para a execução das atividades didáticas pedagógicas e de data show, vídeo cassete, pendriver, transparência, CD, DVS, televisão, microssisten, caixa de som, microfone, papel ofício, jornal, digital, lápis de diversas utilidades e projeto escolares.

O perfil do nosso aluno: a nossa comunidade é basicamente formada por mães solteiras e trabalhadores rurais com o movimento sazonal (corte de cana, movimento para outras regiões), carências financeira, emocional e afetiva As famílias são inscritas nos mais diversos programas sociais do governo. Os alunos são oriundos de diversos bairros, como: Cruzeiro, Baixa, Saudade, São Francisco, Irene Sérgio, Macapá, Jardim Karlota, Conjunto Aloísio Pereira e Bairro Maia. As turmas da escola são organizadas por ano/série, sendo que o aluno promovido ou aprovado

passa para o ano subsequente. Nos turnos matutino, vespertino e noturno, as dependências da escola funcionam, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano dos anos iniciais 6º e 7º dos anos finais e a E.J.A. (Ensino de Jovens e Adultos) da 1ª fase 1ª à 4ª série.

Considerando a análise da realidade e a situação atual da nossa comunidade escolar, verificada por todos os profissionais engajados na nossa escola, podemos comentar sobre alguns aspectos, como a classe social de baixa renda predominante, que contribuiu bastante com o analfabetismo e com a desistência escolar que ocorrera antes.

A socialização da escola com a comunidade, que colaborou bastante para a melhoria no modo de avaliar e na gestão escolar, que atualmente, esta voltada para a coletividade e parceria; de suma importância da participação constante e contributiva dos pais e pessoas da comunidade (amigos da escola) no setor escolar, que colaborou para que a escola se auto avaliasse e chegasse a diversas conclusões sobre seus princípios e suas finalidades, fator primordial para a melhoria da aprendizagem, do interesse e participação ativa dos alunos na escola.

No que tange ao currículo, tem como ponto de partida e de chegada na história das relações humanas, ou seja, aquela que se efetiva no convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem por sua vez, nos remetem uma reflexão tais como se questionem e busquem sobre o currículo o que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa? Fortalecendo as práticas pedagógicas e sociais integrando no âmbito escolar.

O currículo esta sendo orientado pela SEE e a organização dar-se de forma contemplar as diversas áreas do conhecimento (linguagem e códigos e suas tecnologias); numa perspectiva interdisciplinar, objetivando a significação dos conteúdos que serão ministrados nas séries/ano com base na idade, na competência e em outros critérios ou forma de diversas da organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem recomendar.

A escola buscará meios para inovar e aperfeiçoar a metodologia aplicada a vivência dos conteúdos, integrando-os e disponibilizando material necessário (pedagógico didático), dosando o trabalho docente nas relações coletivas entre gestão, docentes e discentes.

Em conformidade com as orientações da SEE a escola primará pelo cumprimento dos dias letivos (no mínimo de 200 dias) em acordo com os níveis de ensino por ela oferecidos (fundamental I e II e EJA). Nas turmas constituídas de forma heterogênea (tanto em nível escolar quanto em faixa etária), serão vivenciados conteúdos da base comum, acrescida da parte diversificada.

2.1 A Estrutura Administrativa e suas relações

A escola funciona em três turnos. O Ensino Fundamental tem a duração de 09 (nove) anos do 1º ao 5º ano iniciais e o 6º e 7º anos finais, a EJA tem duração de 02 (dois) anos 1ª e 2ª série e 3ª e 4 séries.

A frequência, as aulas e todas as atividades escolares são obrigatórias, totalizando 75% (setenta e cinco) de frequência além da participação em oficinas de teatro, dança feira, palestras, seminários, projetos e outras atividades que poderão ser desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

A escola possui Conselho Escolar constituído de agosto de 2006 com base na LDB 9394/96. O Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola.

O Conselho é composto pelo diretor, professores representantes de cada fase de ensino, um representante do Ensino Fundamental, um servidor, um auxiliar, dois pais, dois alunos maiores de 14 anos frequente. O mandato da equipe eleita tem duração de 02 (dois) anos podendo se reeleger por mais 02 (dois) anos.

A estratégia administrativa da E.E.E.F. Professora Iracema Marques de Lima trabalha com a forma de gestão democrática por meio dos princípios: constitucional, das dimensões administrativas, pedagógica e financeira (LDB 9394/96 art.14).

Requer o enfrentamento de todas as questões que excluem e marginaliza a criança, o jovem e o adulto, para construir um projeto comprometido com os interesses e anseios de toda a escola. Como: Concepção e execução; Pensar e fazer; Teoria e prática; Cidadania e cultura; Conselho escolar; Regimento interno.

Trabalhar projetos e vivenciar eventos no ambiente escolar é fundamental, porque são executadas de acordo com as necessidades florescentes da escola e da comunidade que está inserida, assim buscando as metas e planos de ação que conseqüentemente colaborarão para as mudanças almejadas.

Dessa forma, estimula-se a socialização no ambiente escolar, tornado professores, alunos e todos os colaboradores, mais participativos e envolvidos no que está sendo projetado, e por sua vez responsável pelo sucesso do alvo a ser alcançado e também dos resultados a serem obtidos.

Por isso a importância da organização do ambiente físico, que traz a sensação de prazer como também de ordem pedagógica através de discussão, debate e envolvimento nos trabalhos diários, que buscam a melhoria da qualidade de ensino, o aumento da permanência do aluno na escola e conseqüentemente a redução da evasão escolar. A Escola Iracema Marques de Lima desenvolve em coletividade vários projetos, resolvemos destacar apenas três:

- **Projetos de Leitura e Escrita:** Estes projetos são vivenciados por todos os alunos desta instituição de ensino, que tem como principal razão incentivar a leitura, a escrita e o conhecimento cognitivo das crianças e adultos. Abaixo uma fotografia que representa ação desse projeto.



FOTO 02: Projetos de Leitura e Escrita – **Fonte:** Prof.^a Ana Cleide. Abril de 2013

- Projetos “Sustentabilidade e Meio Ambiente envolvendo os quatro elementos: ar, água, terra e fogo”. O projeto busca a conscientização voltada para o consumo controlado da água, evitando o máximo de desperdício, informar sobre a importância de adotar medidas de sustentabilidade e de reciclagem, cuidar do meio ambiente é problema meu, seu, nosso. Abaixo uma fotografia que representa ação desse projeto.



FOTO 03: Projetos “Sustentabilidade e Meio Ambiente. **Fonte:** Sandro Mandú. Out de 2012

- Projeto “Trânsito”: A aprendizagem que este projeto repassa é de suma importância para a conscientização sobre as leis de trânsito, os cuidados que devem ser tomados no trânsito e a proteção da vida. Abaixo uma fotografia que representa ação desse projeto.



Foto 04: Projeto “Trânsito”. **Fonte:** Prof.^a Maria Celestino. Set. de 2013

Essas atividades são desenvolvidas na escola e obedecem a um cronograma, considerando as datas festivas/evento e os projetos elaborados coletivamente pelos professores nas reuniões: semanal, quinzenal e mensal.

Considerando a análise da realidade e a situação atual da nossa comunidade escolar, a qual foi verificada por todos os profissionais, alguns aspectos foram observados e debatidos no contexto escolar num ponto de vista socialista, para que nos conscientizasse sobre a necessidade de mudança, de práticas e atitudes, como um processo dinâmico e transformador permanente da aprendizagem, voltado para o contexto sociocultural da comunidade escolar, uma vez que avançado na qualidade de ensino, podemos assegurar um ensino de qualidade, que é a nossa principal missão e deste modo formar cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade.

Entre os aspectos observados, podemos citar como um das maiores dificuldades: A localização Geográfica que não permite que a escola acomode toda a sua clientela em um só espaço. Apesar de trabalharmos com algumas dificuldades, somos otimistas, sobretudo, na intenção de superar os problemas elencados, é importante destacar o incentivo dados aos profissionais da Educação da E.E.E.F. Prof^a Iracema Marques de Lima, por parte da direção da escola, a partir das contribuições repassadas pela 11^a GRE (Gerência Regional de Educação) e também da SEE.

Os profissionais deste estabelecimento de ensino participam de capacitação oferecida, pela Secretaria de Estado da Educação e 11^a GRE (Gerência Regional de Educação) e cursos online. Entendemos que a participação em projetos e as capacitações são necessárias e condicionantes para o sucesso nas práticas pedagógicas, que merece a utilização da tecnologia em sua metodologia, para tanto é importante que os professores estejam dispostos a aprender sempre, sem medo de criar, experimentar, inovar. Enquanto aprendem serão problematizadores de conteúdos e atividades, e não apenas meros transmissores de conhecimento.

Além de desenvolver a sua capacidade reflexiva, autônoma, crítica e cooperativa para mudanças educacionais significativas e que condiz com a necessidade de atual e a realidade da escola. Há participação dos docentes nos grupos de estudos, ocorridos nas segundas-feiras, onde os professores se reúnem na Escola, planejam e debatem sobre a prática pedagógica. Os professores de cada

ano têm a oportunidade de trocar experiências e ideias. Com a finalidade de organizar as atividades diárias da escola, os encontros entre professores e gestores acontecem semanalmente/quinzenalmente/mensalmente e/ou ainda de acordo com a necessidade, os encontros pedagógicos, sendo que as informações e alterações debatidas dão-se também no decorrer das horas atividades ou de forma mais individualizada, assim diga-se a necessidade.

O prédio da nossa escola precisa de uma reforma para ampliar as salas de aula com adequação para os portadores (TGD) Distúrbios Globais de Desenvolvimento e mais cômodos que acomode a clientela nas salas com espaços adequados, almoxarifado, salas de aula amplas, diretoria, banheiros, etc. Ampliação do espaço escolar que acomode todas as turmas em um só prédio justifica-se através disto que a escola funciona com turmas em prédio anexo.

Os alunos que estudam na parte da manhã entram de 7:00 às 11:30hrs e participam das oficinas do Programa Mais Educação à tarde, os que estudam à tarde entram de 12:30 às 17:00hrs participando das Oficinas Pedagógicas do Programa Mais Educação pela manhã.

As reclamações mais frequentes dos professores residem em: Necessidade de especializar-se para trabalhar com alunos (TGD) Transtorno Globais de Desenvolvimento e de capacitar-se para trabalhar com a prevenção de vários fatores de risco que estão presentes na sociedade e cada vez mais, mas próximos das escolas (droga, bullying, alcoolismo, violência, etc).

Considerando os fatores destacados pelos profissionais da E.E.E.F.Profª Iracema Marques de Lima de organizar o trabalho pedagógico como um todo em suas especialidades e nas diversas modalidades, sempre centrado no aluno, ou seja, dentro de uma concepção histórica-crítico, pretendendo garantir as condições ideais para que os nossos educandos desenvolvam as suas competências e habilidade cognitivas, social e de aprendizagem. Assim sendo, pressupomos as seguintes concepções:

A Escola Estadual de Ens. Inf. Fund. Profª Iracema Marques de Lima- Ensino Fundamental usa a nota numérica, a promoção como instrumento de avaliação e esta numa constante busca de um processo eficaz que permite uma avaliação compatível com o seu pensamento pedagógico.

Os alunos devem ser avaliados em todos os aspectos, de forma individual e coletiva. Para tanto, a avaliação deverá refletir o desempenho do aluno em diferentes situações, para isso instrumentos deverão ser diversificados e compatíveis com a disciplina. A questão qualitativa deve primar sobre a quantitativa. A avaliação dos alunos dos Programas “Primeiros saberes da infância” deverá ocorrer de modo diferenciado.

A direção é participativa e democrática, trabalham coletivamente com, pais, alunos, professores, funcionários e toda a comunidade escolar, visando o crescimento do ensino/aprendizagem, o bem estar do ambiente escolar e o avanço educacional. Em relação aos funcionários, estes trabalham coletivamente visando à construção de uma escola participativa, independentemente de sua função.

Quanto a nossa clientela do corpo discente toda a escola se preocupa em esta atenta com as condições sociais sabendo que os mesmos estão inseridos em situações menos favorecidas. Podemos apresentar que a família participa efetivamente da vida escolar. A nossa comunidade escolar é basicamente formadas por movimento para outras regiões, carentes financeiro, emocional e efetivamente. As famílias são escritas nos mais diversos Programas Sociais do Governo. Os alunos (as) são oriundos de diversos bairros, como Cruzeiro, Baixa, Saudade, Jardim Karlota, Conjunto Alúcio Pereira e Birro Maia.]

CAPÍTULO 3

3. A INDISCIPLINA ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORES E GESTOR DA ESCOLA IRACEMA MARQUES DE LIMA

Nesse último capítulo, iremos nos apropriar das falas da professora Joseilda que leciona na escola Escola Iracema Marques de Lima e da gestora Marta Maria de Lima dessa mesma escola, o nosso objetivo é compreendermos o processo de indisciplina na Escola Iracema Marques de Lima a partir do olhar do professor e do gestor da escola.

Todos que fazem parte da Escola Iracema Marques de Lima, mencionam que a cada dia a indisciplina está presente nas salas de aula das mesmas, sendo que essas pessoas estão sempre “lutando” para diminuí-la para que haja sucesso nas disciplinas aplicadas pelo professor.

Existem vários fatores que contribuem para o fenômeno da indisciplina em sala de aula como: quando os alunos não entendem o conteúdo; problemas familiares; excessiva proteção dos pais; carências sociais; aulas cansativas; a própria constituição física ou intelectual dos alunos pode provocar comportamentos interdisciplinados. Segundo as causas da indisciplina na visão da

GESTORA - São muitas as causas da indisciplina, a mais notável é o desequilíbrio emocional e psicológico, o que está nos lares de cada criança por motivo de brigas e violência em famílias. São lares desestruturados, com falta de amor, carinho, compreensão, afetividade e principalmente falta de diálogo. Sendo assim as crianças que vivem neste tipo de ambiente refletem esse comportamento na escola e na ida.

PROFESSORA – As aulas são cansativas e de pouco interesse por parte dos alunos e a qualidade, das relações do professor e alunos é dificultosa através dos maus comportamentos já trazidos de fora da escola, pois não são tão amigáveis os relacionamentos entre ambos, devido a criação que vem dos lares mal administrados e alunos com mentes mau estruturadas, por isso que o professor, se preocupa com o ato da indisciplina escolar, porque muitas vezes querem manter uma boa interação em relação a professores e alunos e não é tão fácil.

A indisciplina no contexto escolar, de acordo com Garcia (1999) está relacionada a fatores internos ou externos à escola. Entre as razões internas estariam, por exemplo, as condições de ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, as características dos alunos, aos modos de relacionamento estabelecidos entre alunos e professores, e o próprio sentido atrelado à escolarização. Entre os fatores externos destacam-se a violência social e os conflitos psicológicos causados por ela, a influência da mídia e o ambiente familiar dos alunos.

Assim, entendemos que para diminuir a indisciplina é preciso estabelecer o diálogo e interação com os alunos, criando regras comuns em sala de aula; adotando aulas estimulantes e interativas; mobilizar pais dos alunos para melhor acompanhamento dos filhos; reforço escolar, já que muitos dos indisciplinados são os que não aprendem os conteúdos em sala de aula. Em relação ao controle da indisciplina as nossas entrevistadas afirma que

GESTORA - Existem várias formas e estratégias que melhoram algumas situações de indisciplina dos alunos, devemos ser tolerantes, nos mantendo calmas e seremos diante de situações agressivas tentando modular o comportamento dos alunos, fazendo com que eles avancem nos resultados positivos.

PROFESSORA - Diante os planos de ensino a equipe pedagógica poderia proporcionar aulas atrativas e mover o currículo na direção de despertar o interesse dos alunos na área de atenção das explicações dos conteúdos, manter uma educação interativa entre professor e alunos, na direção de atender expectativas e necessidades dos alunos que fazem a Escola Iracema Marques de Lima.

O papel da família é de extrema importância, cabe à família, educar seus filhos para um melhor convívio em sociedade, transmitir a eles atitudes de respeito ao próximo e apresentar como apoio e incentivadora na sua educação. O papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomar as decisões que os beneficiem no futuro. Para nossas depoentes o papel da família é apresentado da seguinte maneira

GESTORA – Sabemos que a responsabilidade da educação dessas crianças não é apenas dos professores ou da escola, a família também tem seu papel na hora de educar, pois elas têm que ter a consciência de que a tarefa de educar é um somatório entre a família e a escola e não apenas uma dessas partes que será responsável pela educação dessas crianças.

Portanto, o papel da família é de extrema importância, em educar seus filhos para um melhor convívio em sociedade, transmitir a eles atitudes de respeito ao próximo e apresentar como apoio e incentivadora na sua educação.

PROFESSORA - O papel da família é educar seus filhos para a vida em sociedade, orientação e proteção a essas crianças, aprendendo a saber respeitar e também ter consciência que tem o direito de ser respeitado de acordo com as regras existentes em nossa sociedade. Os professores são conscientes que o papel da escola é fornecer educação de qualidade e preparar essas crianças para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade, agindo como um cidadão ativo, construtivo, conscientes de seus atos perante o meio social.

Em relação ao papel da escola, esta assume um caráter democratizador à medida que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento e da tecnologia. Colabora para a transformação social na medida em que fomentam as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação à sociedade em que está inserida.

O papel da escola é oferecer apoio a todos os alunos unindo-se com as famílias na busca de dar para o educando a sensação do cuidado do respeito consigo e com os outros. No entendimento das nossas entrevistadas, o papel da escola é

GESTORA - O papel da escola é enorme, tendo como responsabilidade planejar junto com todos os professores a pedagogia aplicada em sala de aula para facilitar a transmissão de conteúdos e melhorar o comportamento dos alunos.

PROFESSORA – É dar continuidade da educação dada de início pela família e a tarefa do professor é repassar os conteúdos e também educar as crianças, pois tenho a percepção de que uma das consequências é tornar cidadãos incompetentes e não participativos com tendência de se marginalizarem e tornarem-se adultos irresponsáveis na vida em sociedade. Portanto, o papel da escola é de ajudar aos pais a inserir as crianças para o convívio em sociedade e o papel do professor. É de transmitir conhecimentos científicos e sociais para os alunos, educando junto com a família desenvolvendo talentos e valores.

Para Rego (1995) Sabe-se que a escola é a instituição responsável pelo bom desempenho individual e pela interação dos indivíduos com os demais no grupo. No entanto, o meio escolar tem vivido novas situações cada vez mais constantes. Entre elas, o estranhamento e a alienação de professores e alunos em relação ao processo educativo. Alunos rebeldes, professores insatisfeitos, riscos constantes de violências.

Enquanto ao professor, esse assume o papel de organização, sistematização e transmissão do conhecimento que permitem ao educado não apenas interpretar a realidade, mas interagir com ela de forma consciente, crítica e produtiva. O professor assume a postura de mediador, facilitando o processo de interação dos alunos com meio social, com os objetos do conhecimento entre se. Seu papel é o planejador, incentivador e administrador da curiosidade do aluno em relação a si mesmo e ao mundo que o cerca. Em relação ao papel do professor nossa depoente afirma que

GESTORA - O professor tem o papel de ensinar intervindo de forma a melhorar a aprendizagem e o comportamento do aluno, realizando trabalhos de conscientização nas famílias, com um trabalho coletivo na busca de mudanças.

PROFESSORA - O papel do professor e transmitir conhecimentos necessários e auxiliar os pais na educação, atitudes e valores para formar seus filhos com uma boa influência do ensino-aprendizagem, que fazem a educação da Escola Iracema Marques de Lima.

Uma das consequências da indisciplina que podemos destacar para o alunado é a exclusão por parte dos colegas em sala de aula, dificuldades para assimilar os conteúdos, frustração para a vida em sociedade, isso acontece por causa das indiferenças culturais econômicas que o próprio meio social ensina essas diferenças e porque os alunos chegam à sala de aula sentindo-se superior ao colega diferenciando a sua classe social e daí começa as indiferenças entre os mesmos.

A indisciplina geralmente causa insucesso escolar do educando, onde eles desistem dos estudos e posteriormente se marginalizam, envolvem-se com drogas, violência, e outros casos são mortos cruelmente em casas de reabilitação para menores infratores. Em relação às consequências nossas entrevistadas entendem que

GESTORA - A indisciplina tem ocupado um lugar cada vez maior, tendo nas escolas públicas como nas particulares, chegando até a construir a maior causa de abandono do magistério. Essa falta de disciplina torna as aulas sem proveito por conta do mau comportamento, não respeitam o professor, iguinoram-o totalmente e isso não deixa realizar um ensino aprendizagem de qualidade. É preciso diversificar a metodologia esforçando-se para construir um clima escolar de qualidade, um comportamento adequado, isso acontece com atitudes. Fazendo com que o aluno perceba e reflita sobre seu comportamento e as consequências de suas ações aprendem como agir em outras situações similares.

PROFESSORA - As consequências da indisciplina são futuramente essas: Crianças vão ficar incapazes de se relacionar com os outros na sociedade, tendo dificuldades de aprendizagem pelo resto da vida. Para que diminua a indisciplina é necessário auxiliares em sala de aula para ajudar os professores titulares e acompanhar melhor esses alunos e treinamentos para os professores para aprender a lidar melhor com as diferenças situações em sala de aula.

Julgamos que os principais responsáveis pela escola, professores, gestores, funcionários e a família, não estão sabendo cumprir o seu papel no que integram a formação completa do alunado. A escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. “A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral” (AQUINO, p.81, 1998).

Portanto, podemos observar nos dias atuais que diversos alunos não respeitam seus professores e isso acarreta no seu processo de ensino-aprendizagem. Os professores e gestores têm dificuldades em estabelecer limites em sala de aula e não sabem como lidar com esses tipos de comportamentos, levando em conta que a sociedade defende os direitos da criança e do adolescente, mas nem sempre conhece os deveres porque não foram construídos no coletivo.

Considerações Finais

Entendemos que a percepção social dos professores acerca de indisciplina escolar, surgidos ao longo deste trabalho. A intenção aqui é destacar alguns elementos para um trabalho de desconstrução, que também sugerem uma agenda para investigações futuras.

Inicialmente destacamos que a possibilidade da indisciplina ser significada pelo contexto da escola guarda relação com a possibilidade da escola ser significada pela existência de indisciplina. Além disso, a percepção dos professores revela modos de leitura conotativa. Essa leitura, sinuosa, estabelece relações e intencionalidades de forma a produzir uma noção de indisciplina ao qualificar determinados eventos. Uma percepção que retifica determinados acontecimentos

em sala de aula, que logo em seguida, em outro contexto recebem outras atribuições, outro sentido circunstancial.

A percepção sobre indisciplina pode estar a refletir crenças, valores e referências culturais que persistem talvez porque persistam determinadas noções de escola. A indisciplina na escola, assim, enquanto persiste, pode estar indicando que persistimos em algumas noções de escola, já deslocadas do seu tempo de validade.

Em relação ao meu papel como educadora referente à discussão da indisciplina escolar, entendo que a vida de nossos alunos é oscilante referente à sala de aula e a vida em família e sociedade, por isso tudo que vou lecionar como professora na sala de aula não sai da mesma forma que foi planejado, um dos motivos é o desinteresse por parte dos discentes, também percebo que em alguns momentos uma das causas da indisciplina é em relação à postura dos professores, que não aplicamos métodos inovadores e explicações bem elaboradas, em alguns momentos a ausência de uma postura mais autoritária ao exigir um melhor comportamento e cumprimento de seus deveres relacionados às atividades escolares.

A ausência da família no espaço escolar também é um motivo de preocupação e que podemos observar durante nosso processo de pesquisa, que a participação dos alunos tidos como indisciplinados é uma coisa incomum de acontecer é preciso atrair esses pais para escola para que em conjunto possa alcançar melhores resultados no combate ao fenômeno da indisciplina escolar.

A cada dia a indisciplina vai aumentando porque em grande parte os pais não se preocupam com os filhos e é por ai que a indisciplina escolar aumenta e muitas vezes quando os discentes não aprendem a culpa é do professor e quando os discentes aprendem não é porque os professores ensinaram é porque eles são inteligentes.

Percebemos que a postura da equipe pedagógica em relação ao processo de indisciplina escola é de apresentar o aluno como o culpado, mas entendemos que a equipe também tem sua parcela de culpa, porque não procuram estratégias inovadoras e não fazem palestras informativas conscientizando os discentes a serem mais comportados em sala de aula.

Identificamos que a professora desenvolve um papel produtivo, de agente reflexivo para atender expectativas e necessidades do aluno. Assim a indisciplina deveria nos remeter não só a discussão sobre os conteúdos e as experiências de aprendizagem, mas também por em questão a qualidade de relação entre professores e estudantes e a legitimidade da autoridade docente para decidir que sobre a forma como tradicionalmente ocorre.

Portanto, não apresentamos o nosso trabalho como centro da verdade ou da realidade em relação ao fenômeno da indisciplina escolar da Escola Iracema Marques de Lima, mas apresentamos um retrato do que vem acontecendo em relação ao processo de indisciplina, tomando como base os depoimentos da professora Joseilda e da gestora Marta Maria de Lima, ambas funcionárias dessa escola, podemos entender um pouco melhor esse fenômeno na Escola Iracema Marques de Lima. Deixamos o nosso trabalho em aberto para uma futura investigação, buscando entender também a compreensão de pais e alunos em relação essa discussão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina na escola: alternativas, teorias e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1992.

FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: O Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola. São Paulo Edições Loyola, 2003.

GARCIA, J. **A gestão da indisciplina na escola**. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, 2001, Lisboa. Atas. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2002. p.375-381.

_____. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, nº 95, p.101-108, jan./abr.1999.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GUIMARÃES, Áurea. **Um olhar a respeito da indisciplina na escola ante a complexidade da sociedade atual**. Disponível em <http://aureaguimaraes.blogspot.com.br/2009/um-olhar-respeito-da-indisciplina-na.html>.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 12, Ed. São Paulo: Cortez, 2011. P.7-37.

MOREIRA, A. F. **Currículo, utopia e pós-modernidade**. In: MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo: questões atuais, 18. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, R. **As atitudes dos professores relacionados à indisciplina escolar**. Curitiba, 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, UTP. (Nova. Org. br. Abril 2013, p.95-96)

REBELO, R. **A Indisciplina escolar**, Regimento da Escola. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REGO, Teresa C.R. A disciplina e o processo educativo: Uma análise na perspectiva Vygoskiana. In: AQUINO. Júlio Groppa(Org). **Indisciplina na escola, alternativas teóricas e práticas**. São Paulo; SUMMUS, 1996.

TIBA. Disciplina: **O limite na medida certa**: Novos Paradigmas. 79. Ed. São Paulo. Integrare, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito transformação**. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2003.